RESUMO EXECUTIVO

AVALIAÇÃO DE IMPACTO *SROI*

PROJETO LAGOS DO SÃO FRANCISCO (2019-2024)

Eletrobras

IDIS
DESENVOLVENDO O INVESTIMENTO SOCIAL

Junho de 2025

Viabilizadores do Estudo

A Eletrobras

A Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) é a maior companhia de energia elétrica da América Latina, com atuação estratégica na geração e transmissão de energia no Brasil, sobretudo por meio de fontes renováveis, como hidrelétricas. Fundada em 1962, opera dezenas de usinas (hidrelétricas, eólicas e solares) e milhares de quilômetros de linhas de transmissão que abastecem o Sistema Interligado Nacional (SIN). Nos últimos anos, tem ampliado o uso de fontes renováveis, alinhando-se à transição energética e ao fortalecimento de uma infraestrutura mais resiliente frente às mudanças climáticas.

A Embrapa

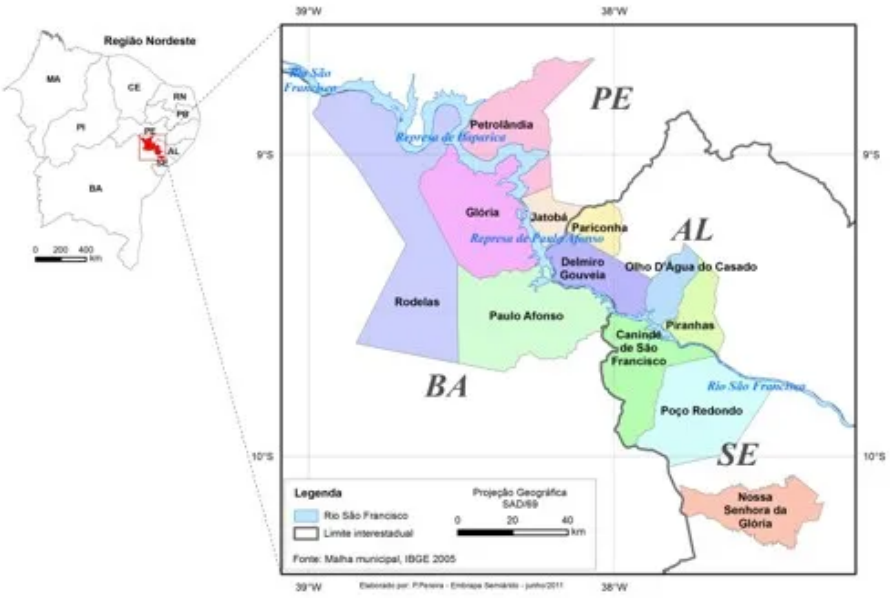
A Embrapa Semiárido foi criada em 1975 com a missão de gerar conhecimentos, tecnologias e inovações para promover a produção agropecuária no ambiente quente e seco do Semiárido, que predomina no Nordeste, parte de Minas Gerais e Espírito Santo.

O IDIS

O Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) é uma organização sem fins lucrativos que tem a missão de inspirar, apoiar e ampliar o investimento social privado e seu impacto. Para isso, trabalha junto a indivíduos, famílias, empresas, fundações, institutos e organizações da sociedade civil, apoiando-os tecnicamente em suas estratégias para construir um mundo mais justo e sustentável.

O Projeto Lagos do São Francisco

Implementado entre 2019 e 2024, o Projeto Lagos do São Francisco foi uma iniciativa originalmente conduzida pela Eletrobras Chesf, em parceria com a Embrapa Semiárido. Suas ações abrangeram doze municípios localizados no entorno das barragens hidrelétricas do Rio São Francisco, abrangendo os estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. O projeto teve como objetivo apoiar pequenos produtores rurais na melhoria de seus sistemas produtivos via difusão de práticas tecnológicas sustentáveis e integradas ao meio ambiente.



Localização dos municípios atendidos pelo projeto Lagos do São Francisco

O projeto foi estruturado em torno de **dez Planos de Ação:** 1 - gestão e comunicação do projeto; 2 - hortaliças; 3 - preservação ambiental; 4 - sistemas pecuários; 5 - galinha caipira; 6 - fruticultura irrigada; 7 - fruticultura de sequeiro; 8 - apicultura; 9 - beneficiamento de leite e frutas; e 10 – monitoramento e avaliação.

Um dos pilares do projeto foram os **Campos de Aprendizagem Tecnológica (CATs),** um modelo de implantação de tecnologias em áreas experimentais nas propriedades rurais. Além do recebimento dos insumos necessários para a implantação dessas áreas (tais como mudas, sementes e ferramentas), os produtores participantes também receberam assistência técnica continuada. Outro pilar foi a realização de eventos formativos (Dias de Campo ou palestras), que atingiram milhares de produtores rurais da região.

Avaliação de impacto *SROI* do Projeto Lagos do São Francisco

O IDIS apoiou a Eletrobras e a Embrapa Semiárido por meio da realização de um Estudo de Avaliação de Impacto do Projeto Lagos do São Francisco, conduzido entre agosto de 2024 e junho de 2025. A avaliação seguiu os preceitos do protocolo avaliativo *SROI – Social Return on Investment* (ou Retorno Social do Investimento) e teve como principais objetivos e motivadores:

- Compreender o impacto do Projeto Lagos do São Francisco por meio de um estudo avaliativo que demonstrasse a efetividade dos investimentos realizados pela Eletrobras e Embrapa Semiárido;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisões da Eletrobras e Embrapa Semiárido;
- Auxiliar a Eletrobras e Embrapa Semiárido a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização do impacto gerado pelo Projeto Lagos do São Francisco.

A avaliação concentrou-se nos cinco Planos de Ação que efetivamente promoveram a implementação de CATs: **2 - hortaliças, 3 - preservação ambiental, 4 - sistemas pecuários, 6 - fruticultura irrigada e 8 – apicultura.** Os 265 produtores rurais participantes desses cinco planos tiveram acesso integral aos benefícios da intervenção como recebimento de insumos, tecnologias e capacitação (via assistência técnica e eventos formativos). Além dos produtores rurais beneficiados com os CATs, também compuseram o escopo avaliativo os técnicos agropecuários que interagiram diretamente com os produtores na implementação dos CATs.

O que é *SROI?*

O *SROI* é uma abordagem desenvolvida pela organização britânica *Social Value UK* para a medição do impacto de uma intervenção socioambiental enquanto valor social gerado ou destruído por ela. Essa abordagem é baseada em 8 princípios, que devem ser atendidos durante todo o processo de coleta, análise e relatoria dos dados.

Um dos princípios do *SROI* é a participação direta dos beneficiários da iniciativa no processo avaliativo. Eles compartilham suas experiências e, a partir de seus relatos, guiam a definição das variáveis avaliativas. Posteriormente, em etapa de pesquisa quantitativa, são mensuradas a intensidade do impacto em cada variável avaliativa, bem como de período de duração de cada um deles.

A monetização é a última fase de uma avaliação *SROI*, por meio da qual é conferido um valor monetário ao impacto experienciado em cada variável avaliativa. Na monetização por pesquisa de *proxies* financeiras, utilizada no estudo do Lagos do São Francisco, o valor das variáveis avaliativas é estimado com base em pesquisa de mercado de produtos e/ou serviços que gerem uma transformação similar a gerada pela intervenção.

O *SROI* também propõe o cálculo de um índice de custo-benefício da intervenção, a partir da comparação do valor social gerado pelo programa com os recursos utilizados em sua execução.

Pesquisa Qualitativa

Entre os meses de outubro e novembro de 2024, foram realizadas 31 entrevistas presenciais com produtores rurais e seus familiares, além de processos de escuta com 10 técnicos agropecuários, com o objetivo de reunir informações qualitativas que evidenciam as transformações sociais vivenciadas pelos públicos envolvidos.

Variáveis avaliativas

As variáveis avaliativas consideradas para os dois públicos da avaliação de impacto foram:

VARIÁVEIS AVALIATIVAS PARA PRODUTORES – BLOCO DE MEIO AMBIENTE
Passei a reflorestar / preservar novas áreas da propriedade
Passei a usar menos defensivos
Passei a fazer um uso mais racional da água na produção
VARIÁVEIS AVALIATIVAS PARA PRODUTORES – BLOCO DE VIDA PESSOAL
Minha família e eu passamos a ter mais horas disponíveis para atividades de lazer e descanso porque passamos a gastar menos horas na produção (na nossa propriedade e na de outros)
Minha família e eu passamos a nos sentir mais otimistas com relação a viver da propriedade porque desenvolvemos confiança na nossa atuação profissional
Minha família e eu passamos a experienciar maior motivação com o trabalho e maior sentimento de realização profissional
Minha família e eu vivemos melhor porque conseguimos fazer reformas na casa
Minha família e eu vivemos melhor porque conseguimos ter acesso a mais bens (moto, carro, eletrodomésticos, etc.)
Minha família e eu vivemos melhor porque conseguimos ter acesso a serviços (de saúde, de educação, etc.) privados
Minha família e eu diminuímos a preocupação atual com dívidas e escassez de recursos
Minha família e eu vivemos menos preocupados com o futuro porque sentimos mais segurança financeira
Maior satisfação por compartilhar conhecimentos com vizinhos e outros produtores rurais
Minha família e eu passamos a nos alimentar melhor
VARIÁVEIS AVALIATIVAS PARA OS TÉCNICOS AGROPECUÁRIOS
Maior motivação para o trabalho
Maior sentimento de felicidade dado o reconhecimento profissional
Maior satisfação por ajudar o próximo

Pesquisa Quantitativa

Os dados quantitativos foram obtidos por meio da aplicação de questionários, presencialmente com 68 produtores rurais e online com 10 técnicos nos meses de novembro e dezembro de 2024. A partir desta pesquisa foram mensurados os impactos em cada variável avaliativa e a duração de cada um.

Produtores rurais

97%
experienciaram satisfação por poder compartilhar os conhecimentos adquiridos com outras pessoas

94%
passaram a sentir maior motivação para o trabalho

91%
passaram a sentir maior otimismo com viver da propriedade

85%
passaram a se sentir mais seguros em relação à situação financeira futura

78%
passaram a se alimentar melhor

74%
experienciaram redução da preocupação atual com dívidas e escassez de recursos

56%
passaram a preservar/reflorestar novas áreas na propriedade

Técnicos agrícolas

100%
experienciaram maior satisfação por contribuir positivamente para a vida de outras pessoas

100%
passaram a sentir maior motivação profissional

100%
passaram a sentir maior felicidade devido ao reconhecimento profissional

Retorno Social do Investimento

Valor social gerado pelo projeto

O valor social gerado é uma estimativa derivada a partir da técnica de monetização, que estabelece analogias financeiras para atribuir valor monetário a impactos proporcionados pelo projeto que não possuem unidade de medida monetária, como, por exemplo, redução da preocupação com dívidas ou aumento da motivação no trabalho. Este estudo estimou que o valor social do impacto gerado pelo Projeto Lagos do São Francisco foi de **R$ 20.535.853,82.**

Investimento realizado no projeto

O levantamento do investimento envolve quantificar todos os recursos usados na execução da iniciativa, tais como despesas com materiais, logísticas e com recursos humanos. O investimento estimado para a execução das atividades que beneficiaram os 265 participantes dos Planos de Ação 2, 3, 4, 6 e 8 foi de **R$ 7.034.933,92.**

Índice *SROI*

A partir da divisão do valor social gerado pelo investimento, obtém-se o Índice de Retorno Social do Investimento. O estudo permitiu demonstrar que o retorno social do investimento do Projeto Lagos do São Francisco é positivo e relevante. **Para cada R$ 1,00 investido no Projeto, foram gerados R$ 2,92 em benefícios sociais.**

O que aprendemos com o estudo?

O projeto contribuiu significativamente para o aumento da renda e segurança alimentar familiar, devido à redução dos custos de produção e à ampliação da produção e comercialização agropecuária. Ainda, o projeto teve efeitos ambientais importantes, como o reflorestamento de áreas nas propriedades rurais -inclusive em propriedades que não participaram do Plano de Ação 3 – Preservação Ambiental.

Os 265 produtores atendidos nos Planos de Ação 2, 3, 4, 6 e 8 concentraram 98% do valor social gerado pelo projeto (ou R$ 20.213.335,27). Desse valor, 81% foram gerados pelos impactos em reformas na casa, maior acesso a bens, melhoria na alimentação, preservação/reflorestamento e diminuição da preocupação atual com dívidas e escassez de recursos.

Os técnicos agropecuários também foram positivamente impactados pelo projeto. As mudanças experienciadas por eles contribuíram com 2% do impacto gerado, com valor presente de R$ 322.515,55. A menor participação desses profissionais no resultado já era esperada, dado o universo limitado (apenas 10 participantes). Ainda assim, incluí-los no estudo foi importante pois, como atores-chave na implementação do projeto, seu engajamento foi fundamental para a efetividade da intervenção.

Oportunidades de melhoria

Além de evidenciar e mensurar os impactos sociais de uma iniciativa, os estudos avaliativos também reúnem informações que permitem identificar oportunidades de melhoria que, se implementadas, podem elevar o valor social gerado pelo projeto. Esta avaliação identificou alguns pontos de melhoria para a performance do Projeto Lagos do São Francisco, e que também podem ser replicadas em outros projetos socioambientais, dentre as quais:

- Registrar de forma clara e detalhada os critérios adotados, os responsáveis envolvidos e as atividades realizadas durante o processo de escolha dos participantes do projeto.
- Manter uma base de dados organizada e atualizada, com informações dos participantes e seus familiares, entradas e saídas ao longo do projeto, dentre outros dados relevantes para entender o universo de beneficiários e seu tempo médio de participação no projeto.
- Implementar processos sistemáticos que assegurem o registro de todos os recursos mobilizados para a execução da iniciativa, incluindo os indiretos e provenientes de parceiros, de modo a garantir maior precisão e completude nas análises de custo-benefício.
- Adequar a frota veicular para garantir o transporte ágil dos insumos, permitindo sua distribuição conforme o cronograma agrícola.
- Realizar a coleta de linha de base dos participantes e monitorar indicadores-chave ao longo da implementação da iniciativa, viabilizando futuras avaliações de impacto a identificar com maior precisão as mudanças decorrentes do projeto.
- Ampliar a escuta dos beneficiários para identificar desafios externos que, mesmo fora do controle do projeto, podem impactar seus resultados, permitindo adaptação ou resposta aos mesmos.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que participaram e contribuíram para a realização deste estudo avaliativo, especialmente aos produtores rurais e técnicos agrícolas envolvidos no projeto, que compartilharam suas percepções e experiências ao longo da iniciativa por meio das entrevistas. Também agradecemos aos pesquisadores das Chefias Adjuntas de Transparência de Tecnologia e de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Semiárido, pelos dados fornecidos e esclarecimentos prestados durante o trabalho conduzido pelo IDIS.

Estendemos também os nossos agradecimentos à Eletrobras, em especial à Gerência de Relacionamento com Comunidades, à Gerência de Responsabilidade Social e à Vice-Presidência de Governança e Sustentabilidade, responsáveis pela coordenação deste estudo.

Eletrobras

IDIS
DESENVOLVENDO O INVESTIMENTO SOCIAL